



Dona Maria com as professoras Lindiane (E), Iara e Mara (D)



Clique da apresentação do TCC na Universidade Federal de Tocantins



Registro de Dona Maria na apresentação do projeto final do curso de licenciatura em educação do campo — arte



educadora que pretende ser. Segundo ela, cada pedaço do texto e da apresentação foi emocionante. Iara fala a respeito do quanto significativo foi orientar esse trabalho. Cada relato e capítulo escrito lhe remetiam a mulheres da própria família, que, assim como Dona Maria, foram privadas dos estudos.

Lindiane de Santana, professora que atua na área de música no curso em que a ex-aluna se formou, e a colega Mara Pereira da Silva, 43, fizeram parte da banca examinadora. Elas reconheceram a importância do trabalho de Dona Maria, por dar voz a pessoas que têm experiências, tradições, modos de viver e histórias similares, mas não encontram esses relatos documentados. Para Mara, a história de Dona Maria combate o etarismo, o machismo e outras formas de preconceito, ao mostrar a força de uma mulher idosa, negra e bata-

lhadora em busca de seus sonhos.

Por sua vez, Lindiane conta que sofreu um grande impacto ao ler o texto de Dona Maria e se deparar com os relatos da vida pessoal dela, na noite anterior à avaliação do TCC. Segundo ela, Dona Maria possui uma biblioteca "viva no corpo" e seu trabalho supera as normas acadêmicas. Para Lindiane, o modo como apresentou a própria trajetória alterou a dinâmica da universidade e mostrou que a ex-aluna é uma "força do vento que faz acontecer".

A professora, ao falar da formanda, faz referência à música Maria, Maria, uma composição de Milton Nascimento e Fernando Brant. Segundo ela, ao conhecer a história de Dona Maria, a impressão que ficou é de que a letra foi escrita para ela e sobre ela. O trecho que diz: Maria, Maria é um dom, uma certa magia, uma força

que nos alerta, para Lindiane descreve a ex-aluna com perfeição. Ela faz referência ainda ao termo "escrevivência", conceituado por Conceição Evaristo como a ação que une a escrita e a vivência para resgatar e recontar histórias marginalizadas.

Sonhos concretizados

Dona Maria garante que estar na universidade incentivou-a a confiar no próprio potencial e nos sonhos. Ela conta a aventura vivenciada em fevereiro deste ano, em seu aniversário de 70 anos, ao viajar cerca de 2,4 mil quilômetros de sua cidade até o Rio de Janeiro. Tudo para conhecer a Sapucaí e assistir à escola de samba do coração: Portela.

Ela relata que o momento foi muito especial, pois lhe permitiu a experiência de estar no camarote,

graças a sua resiliência. Após juntar R\$ 600 para a jornada, contou com a bondade de muitas pessoas ao longo do percurso, até chegar ao lugar de desejo e, finalmente, obter essa conquista.

Dona Maria pretende deixar de lição a todos que ouvem sua história a importância de sonhar e de correr atrás da realização desses sonhos. Ainda criança, encantou-se pelo som e pela figura do saxofone. Mas, no contexto em que vivia, jamais imaginou a possibilidade de ter e tocar o instrumento.

Quando entrou na Universidade Federal do Norte do Tocantins e viu-se realizando um sonho antigo — estudar —, percebeu que não havia limites. Apesar das dificuldades e das insistentes tentativas de terceiros para diminuir seu potencial, Dona Maria não se deixou abalar.

O sonho de comprar o saxofone foi conquistado com mui-

to esforço e dedicação, assim como tudo em sua vida. Dona Maria aliou os rendimentos ao valor que passou a receber cantando latínhas e papelão para comprar o instrumento. No Brasil, na época em que passou a pesquisar, o preço era surreal — R\$ 6 mil. Então, com mais pesquisas descobriu, que no Paraguai, o valor caía para mais da metade — R\$ 2,5 mil.

Foi então que ela passou a juntar o dinheiro, na esperança de, um dia, ter em mãos o instrumento que, no seu entender, imita o que há de mais belo no ser humano: a fala. Agora, o verdadeiro sonho de Dona Maria não é alcançar fama ou dinheiro com o instrumento, mas usá-lo para levar alento a hospitais, abrigos e até prisões.

***Estagiária sob a supervisão de Ana Sá**